O MANEJO CLÍNICO DO CORONAVÍRUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Portal IDEA .com.br

Módulo 3 – Acompanhamento, Prevenção de Complicações e Cuidado Continuado

Aula 1 – Acompanhamento dos pacientes na Atenção Primária

1.1 Continuidade do cuidado

O atendimento não termina necessariamente após a primeira consulta.

Alguns pacientes precisam de acompanhamento para verificar a evolução dos sintomas, controlar doenças preexistentes e identificar complicações.

A Atenção Primária desempenha papel importante nesse processo por manter vínculo com os usuários e suas famílias.

1.2 Orientações para recuperação domiciliar

Nos casos em que o acompanhamento domiciliar é considerado seguro, o paciente deve receber orientações claras sobre os cuidados necessários.

É importante manter hidratação, alimentação adequada e descanso conforme a tolerância.

Também devem ser observados os sinais de piora clínica e as recomendações sanitárias relativas à prevenção da transmissão.

As orientações sobre afastamento e retorno às atividades devem seguir as normas vigentes, considerando sintomas, gravidade e situações específicas.

Em 2026, o Ministério da Saúde publicou atualização das recomendações de isolamento para casos de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave.

1.3 Acompanhamento de grupos vulneráveis

Idosos, pessoas imunocomprometidas e pacientes com doenças crônicas podem necessitar de monitoramento mais próximo.

O acompanhamento deve considerar tanto a recuperação da infecção quanto o controle de condições preexistentes.

Pacientes com dificuldades de locomoção ou barreiras de acesso também precisam de atenção da equipe.

1.4 Participação da família

A família pode contribuir para observar mudanças no estado de saúde, apoiar a recuperação e facilitar o acesso aos serviços.

Entretanto, os familiares precisam receber orientações adequadas para reduzir o risco de transmissão e reconhecer sinais de alerta.

O cuidado deve respeitar a autonomia e a privacidade do paciente.

Aula 2 – Condições pós-COVID-19 e reabilitação

2.1 O que são condições pós-COVID-19?

Algumas pessoas continuam apresentando sintomas após a fase aguda da infecção.

Essas manifestações podem afetar a capacidade física, o desempenho profissional e a qualidade de vida.

A condição pós-COVID-19 pode envolver sintomas persistentes ou novos, geralmente identificados a partir de três meses do início da doença, com duração de pelo menos dois meses, sem outra explicação diagnóstica adequada.

Portal IDEA .com.br

2.2 Principais manifestações

Entre as manifestações relatadas estão fadiga persistente, dificuldade de concentração, alterações do sono, falta de ar e redução da tolerância ao esforço.

Também podem ocorrer dores musculares, alterações do humor e dificuldades para realizar atividades cotidianas.

É importante lembrar que nem todo sintoma persistente após uma infecção corresponde necessariamente à condição pós-COVID-19. Outras causas precisam ser investigadas.

2.3 Avaliação e acompanhamento

A equipe deve ouvir o paciente, investigar os sintomas e avaliar o impacto sobre suas atividades.

Dependendo das necessidades, podem ser indicadas avaliações complementares e encaminhamentos para outros profissionais.

O acompanhamento deve ser individualizado, considerando as limitações físicas, emocionais e sociais.

2.4 Reabilitação e retorno às atividades

A recuperação pode exigir participação de profissionais de diferentes áreas, como fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e medicina.

O retorno às atividades precisa respeitar a tolerância individual.

Em pessoas que apresentam piora dos sintomas após esforço, a recomendação de exercícios deve ser especialmente cuidadosa, evitando aumentos automáticos de intensidade.

O Ministério da Saúde disponibiliza orientações específicas sobre o diagnóstico, o acompanhamento e o encaminhamento de pessoas com condições pós-COVID-19.

Portal IDEA .com.br

Aula 3 – Humanização, segurança e organização dos serviços

3.1 Atendimento humanizado

A experiência da COVID-19 pode provocar medo, insegurança e dificuldades emocionais.

Por isso, o atendimento deve considerar não apenas os sintomas físicos, mas também as preocupações do paciente.

A escuta ativa, o respeito e a comunicação clara ajudam a fortalecer a confiança entre a população e os serviços de saúde.

3.2 Segurança dos profissionais e pacientes

As unidades de saúde devem adotar medidas para reduzir a transmissão de agentes infecciosos.

Essas medidas incluem higiene das mãos, ventilação, limpeza adequada dos ambientes e utilização de equipamentos de proteção individual conforme a avaliação de risco.

Os profissionais precisam conhecer os protocolos institucionais e utilizar corretamente os equipamentos disponíveis.

3.3 Comunicação entre os serviços de saúde

A integração entre Atenção Primária, serviços de urgência, hospitais e unidades especializadas contribui para a continuidade do cuidado.

Quando um paciente recebe alta hospitalar, por exemplo, a UBS pode participar do acompanhamento de sua recuperação e do controle das doenças crônicas.

Esse processo depende de registros adequados e de comunicação entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde.

3.4 Preparação para novos períodos de circulação viral

A experiência adquirida durante a pandemia demonstrou a importância do planejamento dos serviços de saúde.

As unidades devem manter equipes orientadas, fluxos assistenciais organizados e estratégias de comunicação com a população.

O monitoramento epidemiológico também permite adaptar as ações diante do aumento da circulação de vírus respiratórios.

A preparação permanente fortalece a capacidade de resposta do sistema de saúde e contribui para a proteção da comunidade.

Portal IDEA .com.br

Estudo de caso do Módulo 3 – Acompanhamento após a COVID-19

Uma mulher de 47 anos procura a UBS relatando cansaço intenso, dificuldade de concentração e redução da capacidade para realizar atividades habituais.

Ela informa que teve COVID-19 há aproximadamente quatro meses e que, desde então, apresenta períodos de melhora e piora dos sintomas.

Durante o atendimento, a equipe investiga o histórico clínico, a duração das manifestações e seu impacto na rotina.

Também considera outras possíveis causas dos sintomas e avalia a necessidade de acompanhamento multiprofissional.

A paciente recebe orientações individualizadas e é incluída em um plano de acompanhamento, com reavaliações conforme sua evolução.

Análise do caso

A persistência dos sintomas demonstra que a recuperação após a COVID-19 pode ser prolongada em algumas pessoas.

A Atenção Primária possui papel importante na investigação, no acolhimento e na coordenação dos cuidados.

Erros comuns e como evitá-los

- Erro: Desconsiderar sintomas persistentes porque a fase aguda terminou. Prevenção: Investigar as manifestações e seu impacto funcional.

- Erro: Atribuir automaticamente todos os sintomas à COVID-19. Prevenção: Avaliar diagnósticos alternativos.
- Erro: Recomendar exercícios intensos sem avaliação. Prevenção: Individualizar a reabilitação e observar possíveis pioras após esforço.
- Erro: Encerrar o atendimento sem acompanhamento. Prevenção: Organizar reavaliações e encaminhamentos quando necessários.

Aprendizado principal: A continuidade do cuidado permite reconhecer necessidades persistentes e contribuir para uma recuperação mais segura.

Conclusão do Curso

O manejo clínico do coronavírus na Atenção Primária à Saúde exige conhecimento, organização e compromisso com a segurança dos pacientes.

Ao longo dos três módulos, foram apresentados os fundamentos da COVID-19, as formas de transmissão, os principais sintomas e a importância da identificação precoce de pessoas com maior risco de complicações.

Também foram abordadas as etapas da avaliação clínica, os sinais de gravidade, os cuidados iniciais e a necessidade de encaminhamento oportuno para serviços de maior complexidade.

Por fim, o curso destacou a importância da continuidade do cuidado, da prevenção de complicações, do acompanhamento das condições pós-COVID-19 e da atuação integrada entre profissionais e serviços de saúde.

A principal mensagem é que o atendimento adequado depende da identificação precoce dos riscos, de decisões fundamentadas em evidências científicas e de uma assistência humanizada.

A Atenção Primária permanece essencial não apenas no enfrentamento da COVID-19, mas também na prevenção e no acompanhamento de outras doenças respiratórias que afetam a população.

Portal IDEA .com.br

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para Manejo de Pacientes com Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Integrada da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios de Importância em Saúde Pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2026.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 11/2026-CGCOVID/DEDT/SVSA/MS: Diretrizes de Vigilância da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios. Brasília: Ministério da Saúde, 2026.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 4/2025-CIMVAC/CGESCO/DESCO/SAPS/MS: Diretrizes para Atuação da Atenção Primária à Saúde na Prevenção, Diagnóstico e Manejo de Casos de Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave no Período Sazonal. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Orientações para Profissionais de Saúde: Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Brasília: Ministério da Saúde, 2026.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia: Uso do Antiviral Nirmatrelvir/Ritonavir em Pacientes com Covid-19 de Alto Risco. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

7. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Nacional de Manejo das Condições Pós-Covid no Âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2026.

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Diagnosticar para Cuidar: Estratégia Nacional de Vigilância Epidemiológica e Laboratorial. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

Portal IDEA .com.br

Portal
IDEA
.com.br